



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: SABERES E FAZERES NA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Amilton Alves de Souza

Universidade do Estado da Bahia.

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, a partir dos saberes e fazeres, na Oficina de Informática para EJA. Utilizei a pesquisa documental como referência. A primeira etapa da pesquisa foi apropriação conceitual sobre Tecnologias Digitais com: Levy (1999) e Leão (1999); depois discuti as concepções de Espaço Multirreferencial de aprendizagem, leitura e escrita apoiado em Cruz (2007), Freire (1980) e Neves (2003). Na segunda etapa estabeleci uma análise dos dados por meio dos planos de ensino - PPP, Regimento Escolar e Cadernetas. A última etapa foi a análise das relações entre os conhecimentos que busquei na pesquisa, junto a documentos. A Pesquisa apresentou resultados bastante positivos, além de serem divulgados amplamente, para além da escola pesquisada.

Palavras-Chave: Aprendizagem, EJA, Letramento, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Foi fundamental a compreensão do lugar a ser pesquisado e para Giddens (1990), o lugar é percebido como concreto, familiar, conhecido e demarcado, por este motivo acreditei que isso ocorra porque é o ponto das práticas sociais específicas e essenciais que constituem nossa vida.

Conforme o IBGE (2010), o município de Araçás possui 12.209 habitantes, é uma cidade que está em desenvolvimento, por conta de ações da prefeitura como saneamento e infraestrutura. Atualmente o município dispõe de 81 docentes da pré-escola e creche, 119 docentes do ensino fundamental/EJA e 23 docentes do ensino médio/EJA. No que tange ao espaço físico, Araçás conta hoje com 27 escolas entre creche, pré-escola, EJA - Educação de Jovens e Adultos -, ensino fundamental I /II e ensino médio. Em relação a matrícula escolar, ainda em 2010, os números apontaram 565 alunos matriculados na pré-escola, 2.481 do ensino fundamental/EJA e 675 do ensino médio/EJA. Analisando os dados do IBGE (2009), referentes ao município, nos impressionou o grande índice de analfabetismo entre os adolescentes de 10 a 15 anos que é de 13,4% e população acima dos 15 anos chega a um índice de 31,4. Pensando em diminuir esses índices negativos, a Escola Miguel Santos Fonte vem buscando melhorar a sua infraestrutura, bem como os instrumentos de aprendizagem, a fim de ampliar a oferta de vagas, além de melhorar a qualidade do ensino no município. Nesse contexto, seus profissionais acreditaram que o laboratório



de informática seria um valioso instrumento de aprendizagem para jovens e adultos que se encontraram fora da escola.

O desejo de desenvolver tal pesquisa nasceu durante a minha trajetória na referida escola, nos anos de 2011 e 2012, como docente de Língua Espanhola e Sociologia do ensino médio, na modalidade EJA e na função de coordenador pedagógico (2011), principalmente, ao sair da condição de professor para atuar na coordenação pedagógica que percebi a necessidade da construção e implantação do referido projeto “Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” como um processo mais amplo do que apenas ensinar a utilização do computador. Então, juntamente com a comunidade escolar, como coautores na elaboração do projeto, procurando identificar as demandas dos participantes de forma a desenvolver contextos significativos no uso dos aplicativos tecnológicos atrelados à leitura e escrita.

Neste artigo proponho como Objetivo Geral apresentar a trajetória do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação a partir dos saberes e fazeres na Oficina de Informática para EJA e como Objetivos Específicos: Descobrir se, de fato, o laboratório de informática contribuiu com a leitura e escrita na melhoria do ensino e da aprendizagem, por meio das TIC; Perceber que tipos de práticas didáticas e metodológicas contribuíram para (re) significar o uso do laboratório e as suas finalidades; Verificar se houve melhoria qualitativa na aprovação dos alunos, principalmente nas disciplinas de Redação e Língua Portuguesa.

Acreditei que, com a avaliação do “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita”, pudesse, também, adequá-lo a outras escolas da rede municipal que oferta a modalidade EJA e que possua laboratórios de informática, com a finalidade de elevar os índices educacionais e a qualidade da educação.

Esse artigo apresenta os resultados levantados acerca das contribuições da Oficina no desenvolvimento da leitura e da escrita, para as pessoas jovens e adultas que frequentaram o Projeto Oficina de Informática.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao desenvolver a pesquisa, considerei as condições, situações e contingências que envolveram a trajetória educacional na instituição de ensino, nosso campo de pesquisa. Procurei destacar os elementos correlacionados com o título “As Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais como Caminhos Didáticos: Saberes e Fazeres na Oficina de Informática para Educação de Jovens e Adultos”. Metodologicamente, o trabalho foi construído a partir da seleção dos autores que



fundamentaram teoricamente o artigo e ocorreu ao longo de nossa trajetória acadêmica; foram selecionados, principalmente, pela relevância e produção acadêmica e científica nas temáticas discutidas pelos autores. Tive a clareza que contribuíram, significativamente, na produção textual do nosso trabalho, pois nos ajudou a reconstruir novas concepções, a partir de suas ideias e experiências teóricas. A segunda etapa da produção do nosso texto constou com o recolhimento de dados a partir dos planos de ensino - PPP, Regimento Escolar, Projeto “Oficina de Informática Articulada com a Leitura e Escrita” e Cadernetas -, fazendo uma confrontação com os teóricos e a linha de discussão que estabeleci. Por fim, realizei a análise das relações entre os conhecimentos que foram demandados na pesquisa, juntos aos documentos.

2. ENTENDENDO AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA, LEITURA E INFORMÁTICA.

Este tópico pretende proceder uma discussão teórica a partir das concepções de escrita, leitura, informática, hipertexto e hipermídia, como também construir novas concepções acerca das já mencionadas. O intuito também foi possibilitar uma compreensão maior da trajetória da Oficina de Informática articulada a Leitura e Escrita, e o seu percurso.

2.1 CONCEPÇÃO DE ESCRITA E HIPERTEXTOS

É evidente que a escrita é algo tão “[...] importante na história que, para alguns, só existe história quando existe escrita [...]” (NEVES, 2003, p. 108). Compreendo a escrita como um instrumento concreto do pensamento e da fala, no entanto ela precisa ir mais além do que a transcrição ou um rabiscar de papéis, é preciso cumprir uma função social. Ao longo da história a escrita tem contribuído na comunicação entre os homens, além de ser um importantíssimo instrumento da memória e da pluralidade de ideias. Compreendi que a era da internet tem ajudado a nossa sociedade a vivenciar novas formas de comunicação, além de promover maiores estímulos para as relações. Isso possibilitou também as novas formas de linguagens, principalmente a escrita porque, ao usarmos a internet, somos sujeitos de práticas letradas. Devido à utilidade que dou, ao acessar a rede mundial de computadores, interajo com outras pessoas, troco ideias, crio textos, blogs, sites etc. Tudo isso porque as “[...] novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática [...]” (LÉVY, 1999, p.07). Foi como sujeito que concretizei meu pensamento através da escrita, e assim sou responsável por (re) fazer, editar, alterar e publicar as produções, de forma instantânea.



Não pude negar que as tecnologias da comunicação e informação fazem parte da nossa história, isso por que, por sermos sujeitos, tive todas as possibilidades de criar, recriar e refazer as ações. A escola tem a obrigação de dar conta de um ensino que proporcione ao aluno refletir, pesquisar, escrever, discutir, tomar decisões e propor. Por isso a educação deve “[...] preparar, ao mesmo tempo, para um juízo crítico das alternativas propostas pela elite e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho [...]” (FREIRE, 1980, p.20).

As relações entre a escrita e computador nos faz pensar: quais os desafios que o computador trouxe para a leitura e escrita? Acreditei que estes desafios devam ser do domínio do uso da operacionalização do computador, para além da escrita e leitura. Quais os aparatos tecnológicos como computador, internet, impressora etc. nos faz pensar nos usos, formas, no ir e vir que pude estabelecer com a escrita? O computador e hipertexto nos possibilitou estabelecer essa conexão mais dinâmica, rápida e de possibilidades diversas com a escrita e leitura, a partir de link e imagens.

2.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA E HIPERTEXTOS.

Compreendi a leitura como ato de decodificar a escrita em seus mais diversos instrumentos, além de compreender os códigos descritos nos mais variados tipos de textos. Como educador, precisei possibilitar, aos alunos, estratégias e caminhos didáticos que lhes permitiram ler bem para que pudessem compreender, dar sentido ao que leram e retirar o significado da leitura.

Para Cruz (2007) o ato de ler exige, de quem o faz, a utilização de estratégias próprias a fim de reconhecer e buscar codificar os sinais gráficos presentes nos instrumento utilizados na leitura. O autor nos diz que “[...] a compreensão transcende a leitura e é realizada graças a processos mentais gerais que são estritamente dependentes da leitura [...]” (CRUZ, 2007, p.51). O hipertexto disponibilizou diversas possibilidades, permitindo ao leitor escolhas em seus caminhos, pois podem fazer uma leitura não linear e, também, uma leitura de diversos links, ao mesmo tempo. Na rede mundial de computadores há uma gama de informações disponíveis e uma hipermídia. Conforme Leão “[...] a hipermídia designa um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informações estão interconectados [...]” (LEÃO, 1999, p.9). Com isso, o leitor tem diante de si diferentes expectativas de leitura e de estabelecer relações próprias. Para o autor a “[...] hipermídia é a possibilidade de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede [...]” (LEÃO, 1999, p.16). Com base no material analisado, e no próprio projeto da oficina, percebi que os alunos têm experimentado uma gama de formas não lineares de leitura, mas ainda lhes faltam acúmulo teórico e compreensão do significado das formas em suas vidas.



2.3 CONCEPÇÃO DE CIBERCULTURA E APRENDIZAGEM

Na era da “digitalidade” da informação e da comunicação, algumas pessoas têm contato com os aparatos tecnológicos (computador, impressora, celular, caixas eletrônicos etc.) desde cedo, apresentam uma bagagem de conhecimentos tecnológicos que lhes permite ir mais além, contudo me faz pensar na progressão de boa parte da população que não pertence a essa geração digital e possui uma relação distante com os recursos tecnológicos, seja por medo ou por falta de oportunidades de conhecê-los melhor, o que gera certo desconforto quando se deparam com situações em que a utilização dos mesmos é essencial (bancos, supermercados, caixas eletrônicos, cartões de crédito, etc.). A tecnologia tem um papel importante em nosso dia a dia. Mesmo quem não tem computador em casa, ou no trabalho, convive com a tecnologia e dela depende direta ou indiretamente.

Foi, a partir das palavras de Fonseca (2001), que reafirmei a importância dos docentes no projeto “Oficina de Informática Articulada com a Leitura e Escrita”, mas um dos primeiros desafios, a serem superados, foi à resistência dos docentes e a ausência de formação dos professores articuladores do projeto, como também, a mudança de cultura no uso e funcionalidade do laboratório de informática. Por dois anos foi travada uma luta árdua, mas conseguiram implementar o projeto e possibilitar um ensino/aprendizagem diferenciado, essa afirmativa está implícita no documento intitulado de Avaliação do Projeto de Leitura.

Segundo Moreira, Caballero e Rodríguez (1997), a aprendizagem deixou de ser vista como estímulo, resposta e reforço, sem colocar em pauta os significados que tem um papel fundamental nesse conceito. Foi com este enfoque que tratei a concepção de aprendizagem, direcionando a discussão para uma aprendizagem significativa, por meio das TIC.

Pude confirmar que a aprendizagem é adquirida através da aquisição de uma habilidade ou uma vivência individual, a partir de experiências cotidianas de ações do indivíduo. Portanto, concluí que a aprendizagem é toda transformação no comportamento do indivíduo, tendo como resultado experiência ou prática.



3. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: SABERES E FAZERES NA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA.

Nesse tópico apresentei, a partir da tabulação dos dados, a análise documental da pesquisa realizada. Tive um olhar focado na justificativa e nos objetivos, observando a importância do projeto para comunidade local e se o mesmo contribuiu, ou não, para melhoria do ensino e da aprendizagem, nas turmas do ensino médio na EJA.

3.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO “OFICINA DE INFORMÁTICA, ARTICULADO COM A LEITURA E ESCRITA”.

A proposta do projeto “Oficina de informática, Articulado com a Leitura e Escrita”, desenvolvido pela escola, e que analisei na sessão anterior, evidenciou o desejo da interdisciplinaridade, pois as dificuldades com a leitura e a escrita foram vivenciadas por todas as disciplinas e níveis de ensino, apontadas pelos alunos e professores da escola. Antes mesmo de iniciar o projeto, ainda em sua fase de construção e discussão com a comunidade escolar, foi fundamental compreender a concepção, fragilidades, possibilidades e mudanças com a execução de um projeto de caráter interdisciplinar, pois não foi a substituição das disciplinas, mas a relação e o diálogo que se estabeleceu entre elas, com intuito de buscar caminhos didáticos para melhorar a leitura e a escrita.

O impacto deste projeto foi observado na melhoria dos índices de evasão, repetência e aprovação, pois o “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” nasceu a partir dos clamores dos docentes, nos momentos de acompanhamento da prática, onde refletiu a necessidade de melhorar a leitura e escrita, com este intuito os alunos foram atraídos para o acesso ao laboratório de informática. Com isso, fui moldando e dialogando acerca da viabilidade do projeto, em que os docentes de língua portuguesa e redação trabalharam - no laboratório de informática -, (re) significando as práticas de leitura e escrita, a partir das TIC. A Escola Municipal Miguel Santos Fontes realizou diversas discussões que possibilitaram elencar as necessidades apontadas pelos sujeitos da EJA, dentre essas podemos citar a dificuldade dos alunos, do ensino médio, com a leitura e escrita. Esses alunos carregaram consigo, problemas graves com relação à escrita, no uso da crase, conjugação verbal, separação silábica, organização textual etc. Já com a leitura os diversos docentes identificaram problemas no uso da pontuação, ao ler um texto. Essas



dificuldades levaram a coordenação pedagógica, e o corpo docente, a elaborar o projeto de ação intitulado “Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” com intuito de minimizar as deficiências dos alunos, relacionadas à leitura à escrita. Tudo isso foi definido pelos professores de linguagens, articuladores responsáveis pela oficina, no intuito de unir informática, leitura e escrita. O projeto nasceu com o objetivo de diminuir as dificuldades dos alunos envolvidos no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio, na modalidade EJA.

O Objetivo Geral do “Projeto Oficina de Informática”, desenvolvido pela escola, e que é análise deste artigo, apontou a necessidade de apresentar variedade de possibilidades de textos aos alunos, de modo que eles, ao escolherem a leitura que mais lhes agrada, descubram que o ato de ler e escrever podem ser bastante prazerosos, utilizando modernas tecnologias, oportunizando conhecimentos básicos na área de informática, de forma a contribuir formação para o exercício da cidadania em uma sociedade globalizada.

Os Objetivos Específicos nos revelaram que o projeto deu conta de: oferecer oportunidade de utilizar os recursos da informática para aprimorar conhecimento; familiarizar os alunos com os recursos tecnológicos, contribuindo para que estreitem suas relações com a tecnologia, inserindo-se melhor no contexto da modernidade; desenvolver a autoestima no processo de aquisição do conhecimento; acreditar nas próprias descobertas e valorizar-se como pesquisador de seu próprio aprendizado; ampliar sua capacidade de trabalhar coletivamente, envolvendo-se em grupos de interesse, utilizando ferramentas, como a web, para auxiliá-los em suas atividades; utilizar o computador para auxiliá-los nas tarefas do dia a dia; minimizar os danos sofridos pela ausência do hábito da leitura ao longo da vida e incentivar a aquisição desse hábito.

Na análise que realizei, a proposta pedagógica do projeto esteve descrita na parte em que se insere a metodologia, porém a mesma vem numerada em sete passos, representando as etapas que os alunos precisaram desenvolver para atingir a aprendizagem. As aulas didáticas permitiram, aos alunos, a liberdade de escolher o texto a ser lido, pois de acordo com o projeto foram apresentados vários títulos e seus autores como sugestões, mas nada impede que o aluno busque outros. O professor atuou como mediador no processo de escolha do aluno, o que significa que o seu papel é o de orientar os estudantes no momento da análise das possibilidades, informando-lhes acerca das principais características dos textos disponíveis e solucionando dúvidas existentes. Os textos foram escolhidos na internet e tiveram o computador como suporte. Após cada tema/texto, fez-se uma roda de conversa, ouvindo opiniões e descobertas dos participantes com o objetivo de sistematizar o aprendizado vivencial e de socializar sua produção.



No processo de construção do conhecimento foram utilizados os seguintes métodos e recursos pedagógicos: exposição dialogada, pesquisas em sites específicos e sistematização dos trabalhos em aplicativos específicos.

O cronograma apontou que o projeto aconteceu entre os meses de junho a dezembro de 2012, com uma carga horária de 02 aulas semanais, em um total de 80 horas.

Foi evidente que o laboratório de informática teve uma importância primordial na aquisição de novos conhecimentos e conclui que este espaço não pode continuar a ser visto somente como um laboratório. O próprio projeto possibilitou uma expectativa bastante positiva no laboratório e biblioteca, isso por que os dois instrumentos educativos ocuparam o mesmo espaço, além de terem sido utilizados na mesma aula, durante a oficina.

Durante a pesquisa, identifiquei, na parte metodológica e de recursos, que ocorreram novas atividades para aprendizagem, a exemplo do laboratório de informática articulado com a biblioteca; o livro articulado com o computador, que possibilitou, aos docentes, outras formas de leitura e escrita, neste caso, o computador e o uso da internet. Por isso, o laboratório de informática e a biblioteca, funcionando e proporcionando novas aprendizagens no mesmo espaço, nos ajudou a redefinir a terminologia deste espaço conceituado de Espaço Multirreferencial de Aprendizagem.

Ainda com relação ao projeto, percebi que a articulação entre leitura, escrita e TIC, precisou se constituir como um caminho didático que carregou finalidades educativas e que supôs, dos envolvidos, uma adaptação e (re) significação das práticas tradicionalistas em ensinar e aprender, bem como em ler e escrever. Assim sendo, compreendi que algumas ferramentas didáticas nem sempre foram criadas para fins educativos, e não puderam jamais se constituir como um fim em si mesmo, mas um meio de aprender.

3.2 O USO DO LABORATÓRIO CONTRIBUINDO PARA (RE) SIGNIFICAR OS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO

Durante a pesquisa documental busquei analisar e perceber se o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais, como caminhos didáticos: “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita”, contribuiu, ou não, para melhoria do ensino e da aprendizagem na Escola Municipal Miguel Santos Fontes, nas turmas do ensino médio.

Fiz um estudo minucioso das atas de resultados finais da Escola Miguel Fontes sobre os índices de aprovação e reprovação entre os anos de 2011 e 2012, nas turmas do ensino médio e verifiquei que durante o ano de 2011, os índices de reprovação chegaram a 15% e o de aprovação



68,5%. Mas, para minha surpresa, em 2012, ano em que desenvolvi o projeto na escola, os índices de reprovação foram de 8% e o de aprovação chegou a 79,6%.

Fazendo uma relação entre os resultados acima citados, percebi o quanto a incorporação das TIC ajudou a escola a melhorar o ensino, a promover a inclusão, o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos, à equidade, além de possibilitar a promoção da comunicação, o acesso às tecnologias, a (re) significação da leitura, escrita e o espaço multirreferencial de aprendizagem. O alcance dos resultados positivos, em 2012, somente foi possível porque os sujeitos envolvidos tiveram a compreensão e o esforço de que foi necessário mudar a prática, de quem aprende e de quem ensina, e o projeto não foi implementado somente para acesso ao computador, mas para experimentar as TIC como instrumentos de contribuição para melhoria da leitura.

Como evidencia Levy (1996) o computador é um condutor de grande potencialização da informação. Por meio do projeto, e como revela os dados, o computador, articulado com a leitura e escrita, contribuiu para melhoria dos índices de aprovação, principalmente nas disciplinas de redação e língua portuguesa. Encarei os resultados como tímidos, contudo importante para a escola e para os resultados esperados pelo projeto. As turmas A e B, do 2º ano do ensino médio, tiveram os resultados dentro da média de aprovação, onde 70% da turma teve sua aprovação com nota entre 5,0 a 6,0; 25% com notas entre 6,1 a 7,9 e o restante da turma - 5% - notas de 8,0 a 8,9.

3.3 PROJETO OFICINA DE INFORMÁTICA, ARTICULADO COM A LEITURA E ESCRITA E SEUS RESULTADOS

As práticas didáticas e metodológicas, utilizadas no projeto, ocorreram a partir da leitura de textos literários; escrita de textos no computador; consulta análise e síntese de informações; discussão iniciada de um tema problema. O uso dos computadores contribuiu para (re) significar o espaço multirreferencial de aprendizagem, as suas finalidades, pois possibilitou que o currículo escolar fosse repensado para além dos limites das disciplinas. As aulas passaram a ser pensadas e construídas da necessidade dos alunos e não mais do currículo ou do docente.

Evidentemente que nem tudo foi às mil maravilhas, pois também realizei uma análise nos diários de classe, a fim de contrapor os resultados positivos dos alunos, nas atas de resultado finais. Resolvi analisar os diários das turmas do segundo ano ensino médio e trabalhei com três dados: frequência, diagnósticos e conteúdos trabalhados.



Averigui cinco diários de classes de turnos diferentes, relacionados a conteúdos trabalhados pelos professores e diagnósticos elaborados, referentes a aprendizagens dos alunos e, desses, escolhi a ficha de cinco discentes.

Quanto aos diagnósticos, nas turmas do turno vespertino, houve uma uniformização nas mesmas e isso comprometeu a avaliação, relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. Nas turmas do matutino e noturno, o docente responsável pela turma, na época, deixou evidente, nos dez diagnósticos analisados, que os alunos participantes do projeto tiveram rendimentos significativos, melhorando a escrita e a leitura, além de terem adquirido novas habilidades e competências nos conteúdos de informática, leitura e escrita, conforme investigação da caderneta do aluno. Acreditei que não se pode ser negativo a ponto de afirmar que não houve avanços, pois ninguém saiu do processo de formação como entrou. Isso nos levou a fazer alguns questionamentos: será que, anterior ao projeto, sucedeu uma preparação ou formação específica para os docentes envolvidos no projeto ou será que a ausência desta formação causou, em alguns momentos, dificuldades didáticas e metodológicas em trabalhar leitura e escrita utilizando o laboratório de informática e seus aparatos tecnológicos? Por este motivo, a frequência e participação desses alunos ficaram abaixo do esperado?

Na turma do 2º ano A matutino, na caderneta analisada, percebi que não foi possível determinar se os conteúdos trabalhados influenciaram nos baixos índices de frequência. O mesmo se repetiu com a turma do 2º ano B vespertino. Já as turmas do 2º ano A vespertino e 2º ano noturno apresentaram, na descrição dos conteúdos, os mesmos resultados, que foram trabalhados em turmas e realidades distintas. Isso nos permitiu dizer que, certamente, a hegemonização dos conteúdos deveu contribuir para que os conteúdos trabalhados não tivessem atendido aos interesses da turma do 2º ano A em que dos 33 alunos matriculados, somente 22 frequentaram as aulas da oficina.

Fiquei surpreso com a baixa frequência dos alunos do noturno nas aulas do projeto de informática. Dos 71 alunos matriculados somente 30 participaram, mesmo assim com uma frequência irregular, com constantes faltas. No diurno, dos 90 matriculados, 68 tiveram frequência regular.

Diante dos resultados apontados na análise do projeto, baixa frequência, conteúdos trabalhados de maneira uniforme, diagnósticos divergentes com a frequência, índices de aprovação e ausência de alguns diagnósticos nos fez levantar alguns questionamentos: Primeiro, talvez, a metodologia caiu no tradicionalismo? A falta de formação continuada contribuiu para que ausência



de novas metodologias permitisse que o tradicionalismo imperasse, nos levando a fazer uma análise mais atenta dos conteúdos trabalhados? Segundo, o fato de não terem em sua proposta, o uso das redes sociais no trabalho da leitura e escrita, tenha desestimulado os alunos a não participarem das aulas? Acreditei que sim, pois soube que a maioria dos nossos jovens e adolescentes foram inseridos em uma rede social, e ela prende atenção dos seus usuários. Mas uma vez ressaltei a importância de analisar os conteúdos trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, compreendi que o “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” se constituiu como suporte à melhoria na elevação da qualidade da leitura e escrita nas turmas do ensino médio da Escola Municipal Miguel Santos Fontes, por apresentar características de conectividade, interface hipertextual por meio de navegação e por integrarem, em um mesmo espaço multirreferencial de aprendizagem, diversos caminhos didáticos, além de outros recursos hipermediáticos.

Dessa maneira, foi imprescindível compreender que nossa pesquisa deveu possibilitar novas pesquisas e olhares para a temática em questão. Portanto, integrando múltiplas mídias e caminhos didáticos, o projeto pode propiciar uma nova forma de mediação pedagógica desde que houve a participação ativa do educando a partir de interações, produção colaborativa e socialização do conhecimento.

O “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” nos ajudou a pensar em uma educação dialógica-problematizadora, que potencialize a investigação, a atitude crítica e a produção do conhecimento, a partir cada vez mais das especificidades dos sujeitos.

Sugeri que os envolvidos, no processo de formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em espaços multirreferenciais de aprendizagem, estivessem habilitados para as exigências dos novos contextos pedagógicos, principalmente para o desafio da articulação entre computador, leitura e escrita, a fim de estimular à cooperação, a interação, a provocação de questionamentos, a escrita colaborativa, a leitura carregada de sentido hipertextual, a construção do conhecimento coletivo.

Finalizando, aponte a necessidade de repensar a formação continuada para os professores utilizarem o laboratório; repensar a metodologia e os caminhos didáticos a serem utilizados no projeto; criar instrumentos de avaliação qualitativa e diagnóstica, a fim de poder avaliar de forma



coesa a melhoria na leitura e escrita; e por fim, recomendei que o projeto sirva como caminho didático para melhoria da leitura e escrita nas escolas que possuem EJA no município.

REFERÊNCIA

CRUZ, V. (2007). **Uma abordagem cognitiva da leitura**. Lousã: LIDEL – Edições Técnicas.

FONSECA, Lúcio. **Tecnologia na Escola**. 2001. Disponível em <<http://www.aescola.com.br/aescola/seções/20tecnologia/2001/04/0002>>. Acessado em 28/04/2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980, p.20.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Tradução. Cambridge: Polity Press, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Com o censo demográfico de 2009. CD-ROM.**

_____ **Com o censo demográfico de 2010. CD-ROM.**

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999, p.7.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1996.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. 3. Ed. São Paulo: Eluminuras, 1999, p.9,16.

NEVES, Iara. **Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p.108.